

Dentre os custos de produção existentes na pecuária, a dieta dos animais é o que deve receber maior atenção do empresário rural. O uso de volumoso conservado se mostra importante em períodos de menor oferta forrageira, bem como para intensificar o sistema produtivo quando se busca maior produção por área. A silagem de sorgo pode ser uma boa alternativa à de milho pela alta produtividade por área, baixo custo de produção e boa aceitabilidade pelos animais. No entanto, essa silagem possui baixo teor proteico. Com a adição da silagem de planta inteira de soja pode-se aumentar a proteína bruta da dieta, já que essa é essencial para a produção de músculos nos animais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar economicamente a viabilidade de inclusão de planta inteira de soja na silagem de sorgo. O experimento foi conduzido em uma área experimental de uma propriedade particular, em Pejuçara-RS. Foram utilizados os cultivares híbridos de sorgo SHS 500 e de soja Força RR. Após a colheita, o material foi fragmentado e, posteriormente, misturado em diferentes proporções e ensilado por 100 dias, perfazendo-se os seguintes tratamentos: T1=100% de silagem de sorgo; T2=75% de silagem de sorgo + 25% de silagem de soja; T3=50% de silagem de sorgo + 50% de silagem de soja; T4=25% de silagem de sorgo + 75% de silagem de soja; T5= 100% silagem de soja. A análise bromatológica foi realizada no Laboratório de Nutrição Animal da Faculdade de Agronomia da UFRGS. Determinaram-se os teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e fibra em detergente ácido corrigida para cinzas (FDAC), conforme Prates (2007). O teor de nutrientes digestíveis totais (NDT) foi estimado a partir da equação de regressão $NDT = 85.7 - (0.756 \times FDAC)$, descrita por Drake (2002). Para análise econômica foram contabilizados todos os custos referentes à produção das silagens. Os dados foram submetidos à análise pelo procedimento GLM do SAS (SAS, 2002). Todos os tratamentos diferiram significativamente quanto à produção de PB por hectare, obtendo o T2 a maior produção (2,085 kg) e o T1 a menor (1,643 kg). Os tratamentos T3 e T4 não diferiram significativamente quanto à produção de MS por hectare, o mesmo ocorrendo para os tratamentos T2, T3 e T4 para a produção de NDT por hectare, sendo que o T1 obteve os maiores valores e o T5 os menores, para ambos os parâmetros. O custo por tonelada de MS foi tanto maior quanto a inclusão de silagem de soja nos tratamentos, sendo que foi de R\$ 177,50 para o tratamento que apresentou maior PB. Pode-se concluir que a adição de silagem de planta inteira de soja na silagem de sorgo incrementa a proteína da dieta, no entanto, isso só se torna viável em determinado nível de adição (25%), visto que os maiores custos de produção não corresponderam aos maiores teores de PB dos tratamentos.